

A última adesão

Lando exige que oposição consiga 26ª assinatura

VALDECI RODRIGUES E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – O senador Amir Lando (PMDB-RO) impôs uma condição para assinar o requerimento da CPI da Corrupção: a de que sua assinatura seja a de número 27, exatamente o mínimo exigido para criar a comissão. “Temos 25 assinaturas. Falta apenas uma. Essa é aritmética política”, ironizou o líder do bloco de oposição, senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

“São três dias para cada item.

Assim não se investiga nada. Será um engodo”, afirmou Lando, referindo-se à lista de casos que a comissão pretende investigar e o tempo disponível. “Mas eu assinarei. Se não pude ser o primeiro, serei o último”, disse.

No cafezinho ao lado do plenário, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ao líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA), que agora é a vez de ele fazer os petistas sofrerem. “Vocês me fizeram sofrer na eleição para presidente da Câmara e do Senado. Agora tenho que fazer vocês sofrerem um pouquinho.”

Antonio Carlos, que firmou o requerimento da CPI junto com os outros dois senadores pefelis-

tas da Bahia, Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, recebeu de Walter Pinheiro a relação dos 15 deputados carlistas que ficaram de assinar o documento. Antonio Carlos disse, contudo, que as assinaturas serão “picadinhas”.

Os líderes dos partidos de oposição acusaram o governo de ter criado a Corregedoria Geral da União para impedir a instalação da CPI. Segundo os opositores, a corregedora Anadyr de Mendonça Rodrigues não tem poderes para investigar e está subordinada ao Executivo. Os opositores podem antecipar para hoje a instalação do painel com os nomes dos parlamentares que ainda não assinaram o pedido de CPI.

— Brasília — Davi Zocoli



Lando, entre o governista Arruda (E) e o petista Dutra, diz que comissão será “um engodo”